



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**MATERIAIS DIDÁTICOS SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO:
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES NA
FORMAÇÃO DOCENTE**

THAYNARA REGINA PEREIRA DE AZEVEDO FARIAS

Rio de Janeiro, março de 2022.

THAYNARA REGINA PEREIRA DE AZEVEDO FARIAS

MATERIAIS DIDÁTICOS SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO:
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES NA
FORMAÇÃO DOCENTE

**Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Letras Português/Espanhol.**

Orientador: Prof. Dr. Antonio Francisco de Andrade Júnior

Rio de Janeiro, março de 2022.

CIP - Catalogação na Publicação

F224m Farias, Thaynara Regina Pereira de Azevedo
Materiais didáticos sob a perspectiva da análise
do discurso: uma investigação acerca da elaboração de
atividades na formação docente / Thaynara Regina
Pereira de Azevedo Farias. -- Rio de Janeiro, 2022.
54 f.

Orientador: Antonio Francisco de Andrade Júnior.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Espanhol, 2022.

1. Análise do Discurso. 2. Material didático. 3.
Formação docente. I. Andrade Júnior, Antonio
Francisco de, orient. II. Título.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as bênçãos recebidas.

Aos meus pais, Sônia Regina e Sirlei Pereira. Agradeço por me ensinarem a valorizar o aprendizado, a ser resiliente em situações difíceis e a me encorajarem a seguir meus sonhos. Amo vocês.

As minhas irmãs, Thayanne e Thatianne. Obrigada por me incentivarem e por todos os momentos que passamos juntas.

Agradeço ao meu marido, Pedro Henrique. Obrigada por estar ao meu lado e me apoiar durante toda a faculdade. Sou muito feliz em compartilhar a vida com você.

Aos meus colegas e amigos da faculdade. Em especial, a minha amiga Victoria. Agradeço por todos os momentos bons e ruins que compartilhamos na universidade e fora dela.

Aos meus professores da graduação. Especialmente, aos professores e supervisores dos projetos PIBID e CLAC. Obrigada pelos ensinamentos e trocas de experiências. Aprendi muito com vocês.

Ao meu orientador, Antonio Andrade, pelas orientações, disponibilidade e paciência durante toda a elaboração deste trabalho.

“Feliz é a pessoa que encontra sabedoria, aquela que adquire entendimento. Pois a sabedoria dá mais lucro que a prata e rende mais que o ouro. A sabedoria vale muito mais que rubis; nada do que você deseja se compara a ela.” (Provérbios 3:13-15)

RESUMO

Este trabalho propõe-se a investigar a elaboração de materiais didáticos durante o estágio supervisionado de língua espanhola em contexto remoto no Colégio de Aplicação da UFRJ. Para isso, averiguam-se as atividades propostas em quatro materiais didáticos em espanhol. O objetivo desta monografia é examinar os discursos presentes nos materiais elaborados, as finalidades pedagógicas e refletir sobre a formação docente. Os pressupostos teóricos utilizados foram os conceitos da Análise do Discurso, em diálogo também com estudos do campo da educação e das tecnologias educacionais. Dessa maneira, espera-se refletir sobre a formação docente e sobre produção de materiais didáticos.

Palavras-chaves: Análise do discurso; formação docente; material didático.

SUMÁRIO

RESUMO	6
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	11
1.1 Análise do discurso, dispositivo teórico	11
1.2 As novas tecnologias e a sala de aula	15
1.3 O discurso sobre as novas tecnologias educacionais	15
1.4 Pesquisa-ação crítico-colaborativa	17
CAPÍTULO 2: APRESENTAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	20
2.1 Material didático autoral para coparticipação em estágio remoto	20
2.2 Plano de aula regência em estágio remoto	22
2.3 Material didático regência em estágio remoto (apresentação slide)	23
2.4 Material didático não autoral para coparticipação em estágio remoto 1	24
2.5 Material didático não autoral para coparticipação em estágio remoto 2	25
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	27
3.1 Dizeres de outros	27
3.2 Formações discursivas mobilizadas	29
3.3 As escolhas textuais e como dizem	35
3.4 As relações de força e a antecipação	40
3.5 As TICs e o sucesso escolar	43
CAPÍTULO 4: CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	50
SITES CONSULTADOS	52
ANEXOS	54

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar materiais didáticos produzidos durante o estágio supervisionado no período remoto no Colégio de Aplicação da UFRJ. Para tanto, são observados os diferentes discursos presentes nas atividades, bem como a atuação docente e o uso de novas tecnologias.

Diante do cenário pandêmico por causa da Covid-19, houve a obrigatoriedade de adaptar as atividades laborais, estudantis, entre outras, para o contexto remoto. Assim, o uso de novos recursos tecnológicos foi impulsionado em diferentes áreas, dentre elas, a educação. É importante frisar que muitas instituições de ensino já eram adeptas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), porém com esta problemática houve novas implementações para que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse da melhor forma possível. Dessa forma, os docentes foram obrigados a adaptarem o modo de atuação e os materiais que utilizavam em sala de aula.

Ademais, a formação docente também foi afetada pelo contexto remoto. Anteriormente, os estudantes de graduação realizavam o estágio supervisionado no modelo presencial, mas surgiu a necessidade de mudar para o contexto remoto, durante os anos de 2020 e 2021. Ao atuar como estagiária nesse período, observei as maiores dificuldades vivenciadas pelos professores regentes. Além disso, percebi os ajustes na atuação docente para melhor adequação ao ambiente a distância.

É evidente que houve inúmeras mudanças nas instituições de ensino no período remoto, porém as inovações que mais sobressaíram foram as implementações de recursos tecnológicos em sala de aula. Os professores precisam de atualizações constantes, como novas ferramentas que facilitem o ensino e sejam atrativas para os alunos participarem das aulas e de atividades complementares.

A partir dessas conjunturas, surgiu a ideia de estudar os materiais didáticos produzidos no decorrer do estágio supervisionado remotamente. Através da teoria da Análise do Discurso (AD), espera-se refletir acerca dos diferentes discursos que

compõem os materiais didáticos, além de pensar sobre a elaboração das atividades. A pergunta que conduz esta pesquisa é: Tendo em vista que os materiais didáticos são pensados para alcançar determinada finalidade pedagógica, de que maneira os diferentes discursos mobilizados pelos materiais didáticos produzidos no contexto remoto colaboram para o alcance de tais finalidades?

Através do questionamento, visa-se examinar mais profundamente a relação entre os diferentes discursos e as finalidades dos materiais didáticos, as ideologias que transpassam os discursos e, por fim, refletir sobre a atuação docente. Por isso, a pesquisa vincula-se a pressupostos teóricos que possibilitam estudar as indagações. Tais pressupostos se baseiam na Análise do Discurso (AD); na pesquisa-ação crítica-colaborativa; nas reflexões sobre a relação das TICs com a educação, bem como o vínculo da formação docente com a tecnologia.

Este trabalho está estruturado em 4 capítulos. O primeiro capítulo apresenta os pressupostos teóricos, centrados nos conceitos da AD estudados por Orlandi (2001) e Mussalim (2012). Além disso, há uma explanação sobre as problemáticas que envolvem as tecnologias e a educação, a partir dos argumentos de Barreto (2004, 2012). Por fim, apresenta-se o conceito de pesquisa-ação crítico-colaborativa de Pimenta (2005).

No segundo capítulo, são apresentados os materiais didáticos produzidos durante o estágio supervisionado, isto é, o *corpus* da pesquisa, que se compõe de dois materiais autorais e dois materiais não-autorais. É necessário esclarecer que os materiais autorais foram produzidos por mim durante o estágio supervisionado da Prática de Ensino em colaboração com outros licenciandos da UFRJ. Em contrapartida, os materiais não-autorais foram elaborados pelo professor regente da disciplina de espanhol no Colégio de Aplicação da UFRJ. Logo, são contextualizadas as atividades e o conteúdo proposto em cada uma das aulas de forma abrangente.

No terceiro capítulo, há a análise dos materiais didáticos. Com o intuito de relacionar os diferentes discursos com os objetivos dos materiais didáticos,

realizou-se o seguinte recorte dos materiais que constituem o *corpus*: duas atividades examinadas de cada um dos materiais autorais, totalizando quatro; uma atividade de cada um dos materiais não-autorais, totalizando duas. O recorte levou em consideração as temáticas trabalhadas: cultura do cancelamento, cyberbullying, padrão físico. Além desses elementos, também há atividades vinculadas ao desenvolvimento linguístico, como: dar direção geográfica e formulações do grau comparativo em língua espanhola.

No quarto capítulo, são apresentadas as considerações finais, ou seja, ocorre o fechamento das ideias principais e uma possível resposta para o principal questionamento que encaminha o trabalho.

CAPÍTULO 1: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este capítulo aborda os principais conceitos que integram a teoria da Análise do Discurso (AD). As principais concepções apresentadas são: discurso e linguagem; formações imaginárias e formações discursivas; sujeito e ideologia; paráfrase e polissemia; o dito e o não-dito.

Análise do discurso, dispositivo teórico:

A Análise do Discurso originou-se na França, na década de 1960. Os precursores da AD são Jean Dubois, linguista, e Michel Pêcheux, filósofo. Pêcheux destacou-se ao escrever “Análise automática do Discurso”, no qual relaciona a linguística, a psicanálise e o marxismo.

Claramente, o filósofo opõe-se ao estruturalismo, uma vez que este entende a língua a partir da sua estrutura interna, assim seria, nesse sistema fechado, o que se estruturaria o objeto da linguagem. Para Pêcheux, a língua deve ser pensada dentro da teoria discursiva, posto que o discurso apresenta os componentes linguísticos e ideológicos em relação ao mundo. Além disso, a partir da psicanálise lacaniana, entende-se que o dizer é transpassado constantemente pelo discurso do outro. Tal fato é fundamental para entender a relação entre linguagem e historicidade, segundo a AD.

Eni Orlandi é uma das primeiras pesquisadoras que se propõe a esclarecer e difundir no Brasil os conceitos da AD apresentados por Pêcheux, além de expor argumentos próprios.

Em seu livro *Análise de discurso, princípios e procedimentos*, Eni Orlandi mostra conceitos que formam parte da teoria discursiva. A AD relaciona-se com as ciências sociais e linguísticas, a linguagem concretiza-se na ideologia e a ideologia concretiza-se na linguagem. Dessa forma, ocorre o confronto entre as ciências, que é observado no discurso, pois através da língua os sentidos são construídos pelo e no sujeito. Portanto, Orlandi (2001) afirma que a AD “concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação,

que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive” (p. 15).

Após a exposição sobre discurso, língua e ideologia, é essencial estudar o sujeito segundo a AD. Orlandi (2001) afirma que o sujeito é afetado pela língua e pela historicidade, dado que “A linguagem serve para comunicar e para não comunicar. As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos” (p. 21).

Percebe-se que o sujeito é transpassado por diferentes posicionamentos em torno da ideologia em seu discurso, isto é, o sujeito é formado e manifesta posicionamentos que compõem o cenário social e político no qual está inserido. Dessa forma, não há controle sobre a maneira que a língua e a história atingem o sujeito.

Orlandi (2001) esclarece a relação entre os sentidos no discurso. Observa-se que o discurso indica discursos outros e os sentidos são resultado desse vínculo. A autora afirma que: “Não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (p. 17). Portanto, o discurso se constitui de dizeres de outros, sem que haja começo ou final para a elaboração do mesmo.

As relações de força são fundamentais para que os lugares sociais sejam compreendidos. De acordo com Orlandi (2001), o sujeito que está em um lugar de maior relevância social possui mais força discursiva. E o contrário também é verdade, o sujeito que ocupa um lugar de menor prestígio social tem menos força discursiva.

Outro conceito fundamental é o da antecipação. O sujeito se coloca no lugar do interlocutor e imagina os sentidos que suas palavras podem produzir naquele que o escuta. Dessa forma, antecipa a maneira como suas palavras geram sentidos no interlocutor.

Orlandi (2001) afirma que as relações de sentidos, forças e antecipação compõem as formações imaginárias. Tais elementos são resultados entre dizeres que se vinculam com outros dizeres imaginados e/ou possíveis. Por consequência, para a AD, “o imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não ‘brota’ do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder” (ORLANDI, 2001, p. 42).

Com o objetivo de refletir acerca da linguagem, é importante definir os conceitos de paráfrase e polissemia. De acordo com Orlandi (2001), a paráfrase representa a estabilização no dizer e na memória. Por outro lado, a polissemia gera um deslocamento, compõe um novo sentido. Ambos os elementos estão em embate e evidenciam-se na língua. Assim, a autora postula: “Daí dizermos que os sentidos e os sujeitos sempre podem ser outros. Todavia, nem sempre o são. (...) Depende de como trabalham e são trabalhados pelo jogo entre paráfrase e polissemia” (p.37).

A AD postula que o texto não é transparente, isto é, um texto não carrega o sentido em si mesmo. Por isso, ao analisar um texto não se pergunta o que ele diz, mas como diz. Logo, há elementos no texto que não estão ditos, mas estão subentendidos e podem ser manifestados através da análise. Para tanto, Orlandi (2001) apresenta os conceitos de dito e não-dito, o que significa que em um discurso há elementos subentendidos e implícitos. Tal concepção é importante para observar dizeres silenciados, embora fundamentais para se compreender como os sentidos são constituídos.

Além de Eni Orlandi, há outros pesquisadores que se norteiam pela AD, dentre eles destaca-se Fernanda Mussalim. A autora explica as origens da AD e as ciências que a compõem. Apresenta as características da AD e expõe os procedimentos centrais da teoria discursiva. Como tais elementos foram explicitados anteriormente, serão expostas a seguir as fases da AD e a ideia de Formação Discursiva (FD).

Mussalim (2012) mostra as três fases da AD. Na primeira fase (AD-1) percebe-se uma investigação de discursos estáveis, ou seja, discursos não polêmicos. Em contrapartida, na segunda fase (AD-2), surge a ideia de Formação Discursiva (FD), segundo o ponto de vista de Pêcheux. A terceira fase (AD-3) é marcada pela noção de interdiscurso, que será a base para as configurações das FDs.

A FD define-se como o lugar em que se encontra o discurso e a ideologia. Por esse motivo, compreende-se que as FDs são afetadas pelos posicionamentos ideológicos em que estão inseridas. Ou seja, apesar da heterogeneidade do discurso, o sujeito não é uma entidade completamente autônoma e enuncia aquilo que está determinado pela FD em que seu dizer se ancora. Segundo Mussalim (2012):

Uma FD determina o que pode/deve ser dito a partir de um determinado lugar social. Assim, uma formação discursiva é marcada por regularidades, ou seja, por “regras de formação” concebidas como mecanismos de controle que determinam o controle interno (o que pertence) e o externo (o que não pertence) (p. 119).

É importante destacar as definições de sujeito nas 3 fases da Análise do Discurso. Para a AD-1, o sujeito enuncia o discurso de uma instituição, de uma ideologia ou de uma teoria. Dessa maneira, submete-se a regras específicas. Para a AD-2, o sujeito está inserido em uma formação ideológica, assim, é atravessado pelas imposições de uma FD. Logo, o sujeito pode atuar de acordo com as posições que ocupe no interdiscurso. Por fim, para a AD-3, o sujeito é visto a partir da heterogeneidade do discurso, por isso pensa-se o vínculo entre o eu e o outro.

Dessa maneira, entende-se que o sujeito não é totalmente livre para enunciar o que deseja. Este é transpassado pelo processo histórico-social e seu discurso é forjado a partir das FDs. O sujeito da linguagem ocupa um lugar no discurso e a partir dele realiza sua enunciação.

Este trabalho visa, desse modo, relacionar os conceitos da AD ao processo de produção de materiais didáticos durante o estágio remoto do curso de Licenciatura em uma IES federal. Por isso, se desenvolverá, a seguir, uma melhor explanação sobre a relação que se estabelece nesse contexto entre tecnologias atuais e os processos educacionais.

As novas tecnologias e a sala de aula:

A era informacional que vivenciamos traz como ponto positivo o fato de conectar pessoas, informar e beneficiar a vida humana. As inovações tecnológicas estão presentes em diferentes áreas da sociedade e contribuem significativamente para melhorar e expandir a convivência. Com relação à educação, as TICs são vistas como a solução para os problemas de ensino, porém esse discurso invisibiliza pontos essenciais para se refletir sobre a educação. Assim como afirma Dilon (1996 apud REZENDE, 2000, p. 71), “acreditar que qualquer nova tecnologia nos oferece os meios para resolver nossos problemas educacionais é fazer parte da nova tecnocracia”.

Por essa motivação, evidencia-se aqui a leitura de Raquel Goulart Barreto acerca do modo como os discursos das novas tecnologias atravessam a educação. A autora explica tendências do mercado educacional, através da propagação das TICs, do novo papel dos professores, dos possíveis efeitos das inovações na formação docente, entre outras temáticas.

O discurso sobre as novas tecnologias educacionais:

Barreto (2012) examina, de modo arguto, as problemáticas silenciadas nos atuais discursos sobre as TICs em âmbito educacional no artigo intitulado “Uma análise do discurso hegemônico acerca das tecnologias na educação.”

A autora sinaliza aí que as TICs são apresentadas como revolucionárias e democráticas, pois poderiam proporcionar a conectividade entre pessoas de diferentes realidades no Brasil e no mundo. Tal discurso anuncia o poder miraculoso

das novas tecnologias, o que acelera a venda desses recursos. Segundo Barreto, as TICs pertencem a uma área lucrativa de negócios, uma vez que prometem vender recursos que não precisam de uma intervenção pedagógica, apenas de um tutor ou mediador para o bom funcionamento. Logo, minimiza o trabalho docente a partir das simplificações e facilidades que as ferramentas proporcionam. Por consequência, ocorre um “deslocamento de ‘não se aprende somente na escola’ para ‘não se aprende na escola’” (BARRETO, 2012, p. 47).

Além disso, Barreto discorre que os discursos sobre as TICs afirmam que o fracasso escolar sucede por causa da falta de materiais tecnológicos. Esse argumento não é legítimo, já que as TICs são ferramentas que trazem novas possibilidades para a sala de aula, mas não são condicionantes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Já no artigo “Tecnologia e educação: trabalho docente e formação docente”, Raquel Goulart Barreto apresenta os impactos das novas tecnologias na formação e no trabalho docente.

As TICs são anunciadas como inovadoras, pois ultrapassaram os materiais didáticos “analógicos”, como atividades impressas, quadro etc. E por conta disso, as TICs também são vistas com o papel de solucionar os diversos problemas educacionais existentes. Por esses motivos, o trabalho e a formação docente passam por redefinições. O professor vai se tornando um facilitador de conteúdos. Há uma previsão de que os materiais tecnológicos no ensino básico possam converter os estudantes em mais independentes. De acordo com Barreto (2004), “é formulada a proposta de ‘tecnologias para todos’, como superação do chamado ‘divisor digital’” (p. 1190).

Outro ponto importante destacado por Barreto é o EAD e suas problemáticas com relação ao trabalho docente. A autora afirma que o EAD gera simplificações e facilidades em seu processo educacional, o que gera um esvaziamento da formação dos professores. É essencial explicar a diferença entre o EAD e o ensino remoto. Em resumo, o ensino no EAD é planejado para ocorrer nesse formato, a partir de

plataformas robustas e metodologias que garantam educação de qualidade a distância. Por outro lado, o ensino remoto é a adaptação do ensino presencial para plataformas online, com atividades e aulas que ocorrem de forma simultânea, geralmente. Dessa forma, de acordo com Barreto, os professores perdem o papel central que possuíam e tornam-se consultores metodológicos.

É importante esclarecer que Barreto expõe que as TICs são recursos excelentes para serem utilizados em sala de aula, mas que isso ocorra de forma consciente e planejada. As implementações de recursos que auxiliam o aluno são essenciais, porém tais ferramentas não devem substituir o trabalho docente, tampouco silenciar os profissionais, dado que:

Recusar a analogia e reverter esse quadro requer a formação de professores no/pelo trabalho com as TIC e requer que, portanto, não lhes atribuam o estatuto de meros instrumentos para quaisquer finalidades. São necessários professores que também não sejam monitorados pelas TIC. Afinal, vale lembrar que o monitor, tecnicamente, é periférico (BARRETO, 2004, p. 1188).

Pesquisa-ação crítico-colaborativa:

É responsabilidade do docente realizar reflexões sobre sua própria atuação em sala de aula, com o objetivo de examinar sua conduta e gerar aperfeiçoamento. A professora Selma Garrido Pimenta discorre acerca da necessidade de o professor refletir sobre sua prática docente de modo coletivo, realizando pesquisas ativas.

Nesse sentido, Garrido Pimenta propõe, no artigo “Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação”, pensar a necessidade de modificar a definição de pesquisa-ação para pesquisa-ação crítico-colaborativa.

Nessa pesquisa, a autora iniciou um trabalho de pesquisa em conjunto com outros professores e auxiliares em duas escolas. A partir disso, Pimenta começou a refletir sobre o processo investigativo que ocorria, o qual, até dado momento, era intitulado como uma pesquisa-ação, porém essa definição não foi suficiente para a atuação exercida pelos profissionais da educação.

É essencial saber que pesquisa-ação define-se, segundo Pimenta (2005), da seguinte maneira: “os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto no qual atuam desempenhando papéis diversos: pesquisadores universitários e pesquisadores (professores no caso escolar)” (p. 523). Logo, a autora compreendeu que a atuação dos profissionais não condizia com uma pesquisa-ação, dado que os professores analisaram a própria atuação de modo crítico e coletivo. Por isso, elaborou, após reflexões coletivas, uma definição que melhor expressava o trabalho realizado: pesquisa-ação crítico colaborativa.

Tal prática constitui-se de uma reflexão sobre o próprio trabalho realizado pelo docente. Assim, o professor atua em sala de aula e investiga criticamente sua ação, com o objetivo de colaborar com outros profissionais e com a área em que está inserido. De acordo com Pimenta (2005):

Mediante a reflexão colaborativa, os professores se tornaram capazes de problematizar, analisar e compreender suas próprias práticas, de produzir significado e conhecimento que lhes possibilitou orientar o processo de transformação das práticas escolares, gerando mudanças na cultura escolar, criando comunidade de análise e de investigação, crescimento pessoal, compromisso profissional e práticas organizacionais participativas e democráticas (p. 535).

Essa prática forma parte dos nossos procedimentos metodológicos, dado que a análise desenvolvida nesta monografia baseia-se em avaliar minha atuação como licencianda em formação e pesquisar elementos que podem vir a auxiliar futuros profissionais, colaborando com o processo de formação docente.

É essencial destacar que minha experiência no Colégio de Aplicação da UFRJ foi extremamente enriquecedora, ainda que meu estágio tenha sido durante o período remoto, pois produzi materiais autorais, participei ativamente nas aulas, atuei em classes de coparticipação e de regência. Por isso, decidi refletir criticamente sobre as atividades desempenhadas, dado que isso pode vir a auxiliar futuros profissionais da educação. Dessa maneira, este trabalho dialoga com as

concepções metodológicas de investigação propostas por Pimenta, uma vez que reflito sobre minha atuação para colaborar com outros docentes em formação.

CAPÍTULO 2: APRESENTAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Os materiais didáticos analisados foram produzidos em língua espanhola para serem aplicados em turmas do segundo ano do ensino médio no Colégio de Aplicação da UFRJ durante o ano de 2021. As atividades foram elaboradas a partir de temáticas diversas, com o objetivo de ensinar a língua estrangeira através de uma abordagem comunicativa. Há dois materiais de elaboração autoral, o primeiro corresponde a uma aula de coparticipação e o segundo corresponde à aula de regência que ministrei. Como já elucidado, produzi os materiais didáticos em conjunto com outros estagiários, assim, atuei no planejamento da aula, definição dos gêneros discursivos, seleção de materiais, elaboração de perguntas etc.

O plano de aula, em especial, foi feito para a aula de regência em língua espanhola, com o objetivo de apresentar de modo escrito as atividades que seriam realizadas no dia. Os dois materiais didáticos não-autorais foram desenvolvidos pelo professor regente de língua espanhola do CAp-UFRJ, responsável pelo acompanhamento do grupo de estagiários de que eu fazia parte. Tais materiais foram aplicados por mim e outros estagiários em aulas de coparticipação durante o estágio.

É importante frisar que os materiais foram projetados para atender as demandas educacionais dos alunos e trabalhar assuntos atuais e relevantes (por exemplo, cultura do cancelamento) para a formação crítica-discursiva dos estudantes. A fim de contextualizar melhor o *corpus* focado, as apresentações, atividades e objetivos das aulas serão apresentadas a seguir.

Material didático autoral para coparticipação em estágio remoto:

O tema deste material é “La sociedad virtual”, em português, “A sociedade virtual”¹. A aula trabalha com a cultura do cancelamento, que havia ganhado notoriedade no período da aula com a participante Karol Conká, do programa *Big*

¹ O material didático poderá ser acessado em uma pasta do *Google drive* inserida em anexo.

Brother Brasil. O objetivo é conscientizar os estudantes sobre os efeitos da cultura do cancelamento para a pessoa cancelada e para a sociedade. Por isso, houve reflexões sobre os ataques cibernéticos que ferem e prejudicam a pessoa que foi considerada culpada numa determinada situação.

Figura 1 - Karol Conká



Fonte: Ok diário

Como ilustrado, no início, há uma reportagem que mostra a rejeição que a cantora Karol Conká recebeu durante o programa, seguida de perguntas para os alunos sobre a temática. Em sequência, foram exibidas outras pessoas famosas atingidas negativamente por este fenômeno. Além disso, comentou-se o impacto da cultura do cancelamento para a sociedade e para a vida de quem é cancelado. Há perguntas pessoais sobre o efeito do cancelamento na vida dos estudantes, bem como a relação da cultura do cancelamento com o cyberbullying. Logo, disponibilizaram-se campanhas de conscientização, produzidas no imperativo afirmativo, sobre o vínculo entre o cancelamento e o bullying virtual e os problemas que geram na saúde mental. Por fim, os alunos deveriam elaborar um tweet que transmitisse ideias contra os ataques virtuais de quaisquer origens.

Dessa forma, entende-se que a aula de coparticipação propôs o debate sobre a cultura do cancelamento e as problemáticas sociais. Adicionalmente, como objetivo linguístico-discursivo, a aula foi planejada para trabalhar com o imperativo afirmativo de forma síncrona e assíncrona.

Plano de aula regência em estágio remoto:

Figura 2 - Plano de aula

PLAN DE CLASE

Serie: 2° año Pasantes: Thaynara Regina	Asignatura: Español / DRE: 116154981	Horario: 9:00	Duración: 50min	Fecha de la clase: 30/09/2021
TEMA: Rostros y raíces				
OBJETIVOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Reflexionar sobre la visión estereotipada y con respecto a los mexicanos; • Discutir sobre el tema de los rasgos físicos, aceptación y cirugías plásticas; • Comprender el uso del imperativo afirmativo en campañas sobre la autoestima. 				
JUSTIFICACIÓN:				
<p>+ El tema de la clase propone reflexionar sobre cuestiones sociales e históricas que ocurren con el pueblo de México, principalmente la comunidad negra mexicana, que tiene que pasar por problemas raciales que son comunes también en Brasil. Esta aula tiene como objetivo desarrollar algunas temáticas, tales como debatir la visión estereotipada que existe del mexicano, aclarar y profundizar las raíces afro mexicanas, problematizar la aceptación de los rasgos físicos y del patrón de belleza. Para tanto, la clase se enfoca en la interculturalidad, es decir, en profundizar elementos culturales de la cultura mexicana.</p>				

Fonte: Material próprio

O plano de aula expõe a classe de regência para estudantes do segundo ano do ensino médio do CAP-UFRJ. O material nomeia-se “Rostros y Raíces”, em português, “Rostos e Raízes”², e tem três objetivos principais: problematizar os estereótipos; valorizar os traços físicos de um povo e a autoaceitação; entender o uso do imperativo em campanhas de amor próprio, isto é, anúncios e imagens que exaltam a importância de se amar e se aceitar. É importante destacar que a apresentação questiona os estereótipos e enaltece as raízes mexicanas.

O plano de aula mostra os procedimentos que devem ser aplicados em aula, como os minutos que cada atividade deve preencher e os objetivos específicos das tarefas. Além do mais, há orientações para docentes que desejem utilizar o material elaborado, com explicações sobre as escolhas dos gêneros textuais usados, etc. Em

² O material didático poderá ser acessado em uma pasta do *Google drive* inserida em anexo.

suma, o material visa auxiliar o professor a aplicar a classe, assim como trabalhar as temáticas e exaltar os mexicanos.

Material didático regência em estágio remoto (apresentação slide):

O plano referente a este material didático foi apresentado anteriormente, por isso, neste ponto haverá maior esclarecimento dos procedimentos efetuados em aula³. Para iniciar a discussão, exibem-se imagens de diferentes pessoas, famosas e desconhecidas. A intenção é gerar no aluno o questionamento se uma daquelas pessoas é mexicana e por quê. Em seguida, as informações dos indivíduos são reveladas e há uma reflexão sobre os estereótipos que recaem sobre os mexicanos. Ademais, há a exibição de um vídeo sobre afro-mexicanos e a invisibilidade que este grupo possui no México, como ilustrado a seguir:

Figura 3 - Afromexicanidade



Fonte: Compilação da autora⁴

Em sequência, mostram-se esculturas de mulheres no período Maia em comparação às mulheres mexicanas atuais. Logo, são lidos comentários jocosos em

³ O material didático poderá ser acessado em uma pasta do *Google drive* inserida em anexo.

⁴ Montagem produzida a partir de material próprio e do vídeo intitulado "La comunidad afromexicana está invisibilizada, somos más que un color". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=imyBAHQgQCg>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

redes sociais sobre a analogia. Houve um debate sobre as mensagens e a motivação das ofensas em tom de brincadeira. Como efeito, foram trabalhadas as mudanças estéticas realizadas para alcançar o padrão de beleza atual. O objetivo era debater sobre como tais procedimentos podem ou não apagar os traços identitários. Posteriormente, buscou-se incentivar a autoestima dos estudantes com campanhas sobre amor próprio, produzidas em imperativo afirmativo. A aula foi planejada para apresentar o imperativo afirmativo, com foco nos usos desse modo verbal em campanhas de diversas origens. Para concluir todas as reflexões e questões debatidas, os estudantes precisaram elaborar uma campanha de autoestima, utilizando o imperativo afirmativo e os temas tratados em aula.

Material didático não autoral para coparticipação em estágio remoto 1:

Figura 4 - Fotonovela “Anônimos”



Fonte: Página Anonimos⁵

O material elaborado denomina-se como “Anônimos: expresiones de movilidad”, em português, “Anônimos, expressões de mobilidade”⁶. Este trabalho

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonimosTheShort/photos>. Acesso em: 22 de fev. 2022.

⁶ O material didático poderá ser acessado em uma pasta do *Google drive* inserida em anexo.

dedica-se a apresentar localizações em língua espanhola a partir do curta-metragem “Anónimos”, bem como trabalhar o gênero fotonovela. É importante ressaltar que o curta-metragem acompanha o encontro de duas pessoas que não se conhecem e não conhecem a cidade em que estão, Veneza, mas ambos precisam recuperar itens que foram trocados por engano.

Em primeiro lugar, a classe inicia com a exibição do curta e perguntas de pré-conhecimento sobre a história que será apresentada. Em sequência, os alunos são convidados a ler a história no gênero fotonovela, pois é um gênero diferente, que muitos ainda não conheciam. Após a leitura, há perguntas de compreensão sobre os acontecimentos do curta-metragem. Por fim, apresentam-se as direções em língua espanhola e como os estudantes podem indicar localização. Por isso, entende-se que o material didático vincula-se mais com uma temática linguística, dado que as atividades foram projetadas para trabalhar elementos comunicativos, e não são mobilizados sobre outras temáticas.

Material didático não autoral para coparticipação em estágio remoto 2:

Figura 5 - Experiências no Rio de Janeiro

The image shows a screenshot of a travel website for Rio de Janeiro. The main heading is "VIVE RIO DE JANEIRO". Below it, there are navigation tabs: "INICIO", "GUIA DE VIAJE", "ALOJAMENTO", "SEGURO DE VIAJE", and "TOURS". The main content area is titled "Rio de Janeiro, la Ciudad Maravillosa" and includes a sub-heading "Su apodo de Ciudad Maravillosa". Below this, there are several sections: "SOBRE MÍ" with a profile picture and text, and "Experiencias Top" with a list of six experiences. The "Experiencias Top" section includes a sub-heading "¿Cuáles son las experiencias en Rio de Janeiro que no te puedes perder?" and a list of six experiences with corresponding images.

Experiencias Top

¿Cuáles son las experiencias en Rio de Janeiro que no te puedes perder? Si tu estancia es corta, 3 días pueden ser suficientes para vivir y disfrutar estas experiencias top aunque te recomiendo una estancia de al menos 5 días.

- 1 Contemplar Rio de Janeiro a los pies del Cristo Redentor
- 2 Subir con el bondinho al morro Pan de Azúcar
- 3 Disfrutar de la playa de Arpoador y su atardecer
- 4 Relajarte sobre la arena blanca de la playa de Copacabana
- 5 Descubrir la larga playa de Ipanema, la prefenda por los cariocas
- 6 Vivir la noche del agitado barrio de Lapa y su música en vivo

Fonte: Compilação da autora⁷

O material didático intitula-se “Descripción de espacios”, em português, “Descrição de espaços”⁸. O objetivo é relatar sobre viagens, descrição de lugares, e experiências em alguns países.

A aula inicia com o texto de um blog que narra a experiência pessoal de uma viagem pela América Latina. Logo, há perguntas de compreensão leitora. Posteriormente, há a exibição da maior estrada do mundo, a Panamericana. Também há questões gerais sobre elementos hispano-americanos. Em seguida, há atividades gramaticais com comparação entre cidades, como Rio de Janeiro e Barcelona, através de diversos dados.

⁷ Montagem realizada a partir do conteúdo disponibilizado no site A la fuga, disponível em: <https://alafuga.com/rio-de-janeiro-la-ciudad-maravillosa/> Acesso em: 22 de fev. de 2022.

⁸ O material didático poderá ser acessado em uma pasta do *Google drive* inserida em anexo.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Neste capítulo serão analisadas atividades elaboradas nos materiais didáticos apresentados anteriormente. Para isso, procura-se desenvolver um gesto de interpretação dos textos que compõem o *corpus* a partir dos conceitos da Análise do Discurso, com o intuito de entender e discutir as escolhas pedagógicas e as estratégias de mediação desenvolvidas pelos licenciandos e professores autores dos materiais didáticos investigados.

Dizeres de outros:

Somos sujeitos históricos e sociais, interpelados pela ideologia e por dizeres de outros. Dessa forma, a AD observa os sujeitos no mundo. Logo, aquilo que dizemos é carregado, consciente ou inconscientemente, por outros discursos, formando diferentes construções discursivas, que funcionam como pré-construídos na cadeia enunciativa. Ao pensar sobre isso, é importante refletir sobre a atividade presente no **Material didático regência em estágio remoto**, pois há aí possíveis formas interpretativas desses conceitos:

Figura 6: Pergunta introdutória em aula de regência



Fonte: Compilação da autora⁹

A pergunta, em português, é: “É possível identificar a mexicana ou o mexicano nas seguintes imagens?” Ao mobilizar a possibilidade, torna-se claro que há um imaginário coletivo de uma pessoa que teria os traços físicos correspondentes a um indivíduo mexicano.

Os estereótipos são produtos de construções discursivas que surgem a partir da ideologia. É de amplo conhecimento que a grande maioria dos estereótipos é falsa e não deveriam ser incentivados. Por isso, ao final da atividade, esperava-se que os alunos contestassem que não havia possibilidade de identificar o mexicano porque não se pode definir todo um povo apenas por determinadas características físicas. Consequentemente, mostrou-se o perfil de cada uma das pessoas das fotos, o que elas faziam e os países originários.

Além do mais, é lógico que a aparência das pessoas foi analisada no sentido de se refletir em como se enquadra ou não se enquadra na imagem do mexicano. Por isso, entende-se que os estereótipos são produtos pré-construídos discursivos que surgem a partir da ideologia hegemônica. Tais construções são feitas coletivamente, com imagens e ideias desejadas de um povo. Logo, elas estão cristalizadas na sociedade e é difícil identificar a origem e o porquê da propagação de um estereótipo. Tudo isso evidencia a forma como os sujeitos são atravessados por discursividades construídas.

Orlandi afirma que as formações imaginárias são constituídas por condições de produção diversas. Por isso, tais elementos não possuem estabilidade nos sentidos produzidos e atravessam os sujeitos de formas distintas.

⁹ Montagem realizada a partir das imagens disponibilizadas nos sites: La tercera, disponível em: <https://www.latercera.com/culto/2019/06/14/manu-chao-bloody-border/>. Fashion, disponível em: <https://fashion.hola.com/tendencias/2020100270318/rosalia-actuacion-desfile-fenty-savage-/>. Univision, disponível em: <https://www.univision.com/noticias/conoce-los-japoneses-obsesionados-con-la-cultura-chicana-de-california-fotos#ffd943520001>. Vibe, disponível em: <https://www.vibe.com/features/viva/obatala-afro-mexican-women-dancers-471759/>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

Portanto, compreende-se que desenvolvemos a pergunta e escolhemos essas imagens para refletir sobre o imaginário coletivo de um povo, com o objetivo pedagógico de romper com a delimitação física e expandir o debate para a multiplicidade racial que compõem um país. Dessa forma, os estudantes refletiram coletivamente sobre as problemáticas de se definir uma população pela aparência. Assim, o material foi elaborado no sentido de mobilizar discursividades que proporcionassem a reflexão e conscientização a respeito de tais elementos.

Formações discursivas mobilizadas:

Outra atividade a ser analisada no mesmo material didático é a analogia entre mulheres de diferentes épocas, como pode ser percebido a seguir:

Figura 7: Esculturas Maias e mulheres mexicanas



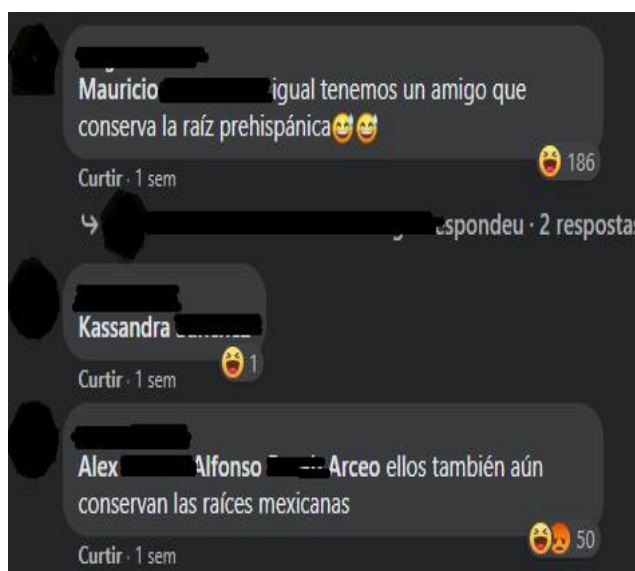
Fonte: Página de Fernando Villalobos ¹⁰

¹⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/luis.fernando.543/posts/10227167046663546> Acesso: 26/01/2022

Ao observar a primeira imagem, percebe-se que as esculturas são referências às mulheres do período Maia. Ao lado das esculturas, há fotos de mulheres da atualidade. O objetivo dessa comparação é evidenciar de modo positivo que muitas mulheres mexicanas ainda apresentam tais características físicas após centenas de anos.

Nas duas imagens em sequência, lemos comentários em tom de brincadeira em uma rede social, nos quais pessoas consideram que seus amigos apresentam as peculiaridades físicas da época Maia, como pode ser observado a seguir:

Figura 8 - Comentários 1



Fonte: Página de Fernando Villalobos¹¹

¹¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/luis.fernando.543/posts/10227167046663546> Acesso: 26/01/2022

Figura 9 - Comentários 2



Fonte: Página de Fernando Villalobos ¹²

A partir das mensagens, as ironias e comparações encaminham para a compreensão de que os amigos mencionados não correspondem ao padrão de beleza atual, pois possuem traços físicos do período pré-colombiano. Assim, também inicia-se uma reflexão sobre o padrão de beleza estabelecido na sociedade.

Em primeiro lugar, os comentários enaltecem o comportamento de cyberbullying. Em um dos *posts*, há um emoji de tubarão, o que claramente é um ato de chacota e comparação que visa ofender em tom irônico. Adicionalmente, os comentadores afirmam que os amigos conservam as origens pré-hispânicas e incluem *emojis* de risos, o que mostra a depreciação dos traços físicos. Dessa maneira, percebe-se que a analogia entre as mulheres mexicanas atuais e as esculturas pré-hispânicas gera motivo de ofensa disfarçada de brincadeira por parte dos comentadores. Além do cyberbullying, os comentários, de forma implícita, mostram que os comentadores rejeitam as características físicas de seus antepassados, ao fazer analogias maldosas, já que estas são motivos de chacota.

¹² Disponível em: <https://www.facebook.com/luis.fernando.543/posts/10227167046663546> Acesso: 26/01/2022

Assim, nota-se que ocorre a ridicularização da forma física e o rechaçamento das raízes históricas mexicanas.

Além disso, percebe-se que as pessoas que fizeram os comentários são transpassadas pela ideologia do padrão de beleza, ou seja, há um modelo a ser seguido e aqueles que não se enquadram não seriam bonitos. Ao destacar esses pontos, percebemos os conceitos de dito e não-dito. De acordo Orlandi (2001): “quando se diz ‘x’ o não-dito ‘y’ permanece como uma relação de sentido que informa o dizer de ‘x’. Isto é, uma formação discursiva pressupõe uma outra” (p. 82). Portanto, há elementos não-ditos que evidenciam a ideologia presente nos enunciados produzidos pelos autores dos comentários.

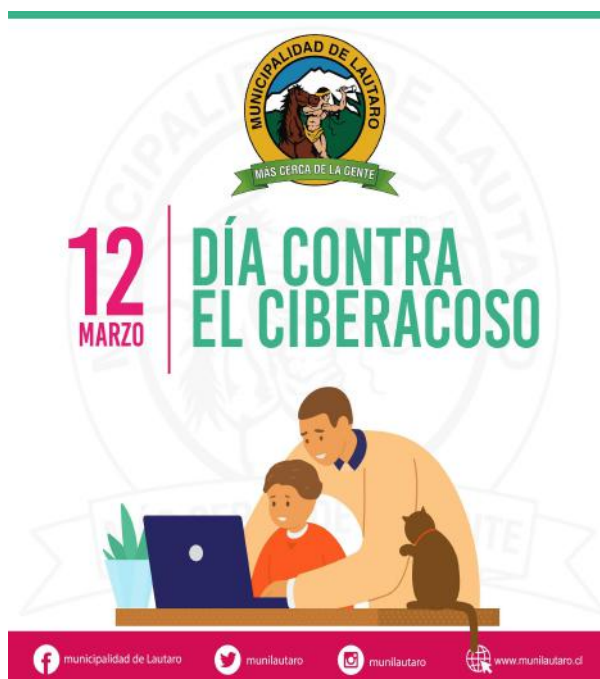
Como foi explicitado, a formação discursiva é o lugar em que ideologia e discurso se tocam. O texto dos indivíduos mostra que a FD em questão baseia-se numa ideologia em torno do padrão físico, construída e moldada através dos séculos. Sabe-se que esse padrão muda a cada geração, atualmente, pessoas magras, com o corpo esculpido, são as mais reconhecidas socialmente. Além disso, a partir da historicidade das pressões sociais, espera-se que as pessoas que correspondem ao padrão de beleza têm maiores chances de possuírem melhores relacionamentos, ascender socialmente e agradar aos demais. Ao mesmo tempo que aproximam seus amigos da aparência dos antepassados pré-colombianos, os comentadores se afastam dessas características. Dessa maneira, conclui-se que os autores das mensagens estão inseridos em uma formação discursiva de supervalorização da aparência, no qual o indivíduo deve enquadrar-se nos moldes sociais esperados.

Portanto, a atividade foi projetada para o debate sobre a falta de aceitação de traços físicos ancestrais, através da análise de comentários irônicos em redes sociais. Assim, o objetivo pedagógico era incentivar a auto aceitação e valorização das características étnicas de cada povo.

No **Material didático autoral para coparticipação em estágio remoto** também é possível averiguar, a partir dos conceitos de dito e não-dito, a mobilização

de estratégias discursivas de mediação pedagógica na campanha de conscientização a seguir:

Figura 10: Campanha contra o cyberbullying



Fonte: Municipio de Lautaro @MuniLautaro (2021)¹³

A campanha visa anunciar o dia em que se combate o cyberbullying com a frase “Dia contra o cyberbullying”, propagada pelo município de Lautaro, no Chile.

Entende-se que a campanha elaborada pelo município chileno conscientiza sobre a importância de lutar contra o cyberbullying, dado que é um problema que atinge a inúmeras crianças e causa consequências negativas. Por isso, essa campanha foi escolhida como forma de conscientização dos estudantes.

Há elementos representativos da ação, uma criança diante de um computador acompanhada por um adulto e um gato. Além dos elementos explícitos na campanha, há elementos não-ditos. Com relação a esses implícitos, destaca-se a representação da criança, adulto e o ambiente em que se encontram. Tal

¹³ Disponível em: <https://twitter.com/MuniLautaro/status/1370399454445117443/photo/1> Acesso: 26/01/2022.

representação é entendida aqui a partir do não-dito, pois, apesar de serem imagens, esses elementos subentendem a necessidade de um adulto cuidar e supervisionar uma criança no ambiente virtual, a fim de combater e prevenir possíveis ataques.

É sabido que o cyberbullying ocorre no mundo virtual, com ataques e atos maldosos. Ao olhar a imagem da criança no computador, entende-se que ela está no ambiente virtual, onde esse tipo de problema acontece. Por esse motivo, o adulto, que provavelmente é o responsável legal da criança, está inclinado, em uma posição de supervisão e auxílio. Tais elementos evidenciam que o homem não permite que a criança permaneça sem monitoramento no lugar em que a mesma pode sofrer ataques.

Além disso, pode-se observar que a criança e o adulto estão felizes, sorrindo. Isso mostra que os jovens precisam ter um ambiente saudável, em que haja monitoramento e atenção para que ocorra a segurança virtual. Outro ponto subentendido é que se a criança for vítima da agressão, ao encontrar um ambiente solícito, o jovem irá ser acolhido pelos responsáveis e os traumas serão superados.

Tais elementos foram destacados em aula, com o objetivo de conscientizar os estudantes. Entende-se que, com a utilização das redes cada vez maior por parte dos jovens, estes se tornam suscetíveis aos ataques virtuais. Por isso, é essencial apresentar o cyberbullying em aula e discutir formas de proteção e cuidados. Assim, percebe-se que a temática forma parte do cotidiano dos alunos e através dos elementos ditos e não-ditos da campanha, pode-se prevenir e remediar situação de agressão virtual.

Através dessas análises, percebe-se que a campanha foi utilizada para mostrar a necessidade de haver acompanhamento familiar e supervisão de um responsável adulto. Logo, o objetivo pedagógico era conscientizar os estudantes para possíveis perigos virtuais, assim como ressaltar a necessidade de compartilhar informações com os adultos, o que se tende a se configurar como uma postura negativa e enfatizar no bojo dos discursos que configuram a identidade juvenil. É

essencial que os alunos entendam que o cyberbullying, infelizmente, pode acontecer, por isso eles precisam saber como lidar com a situação.

As escolhas textuais e como dizem:

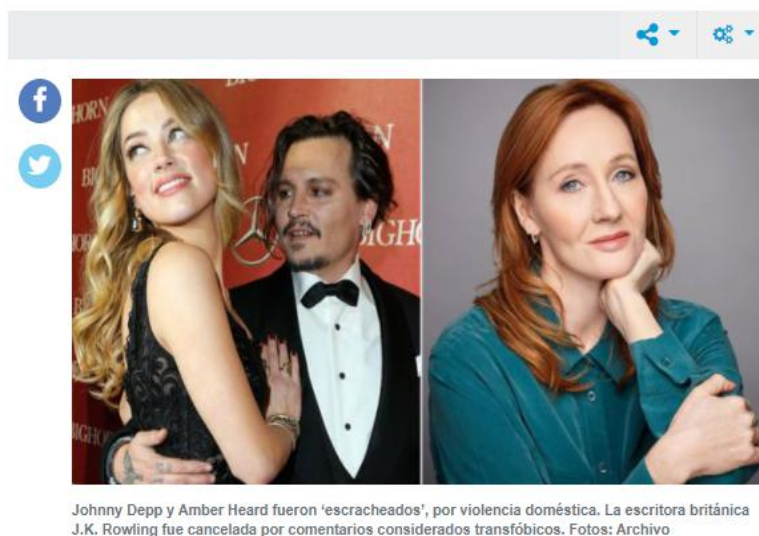
De acordo com a teoria da Análise do Discurso, é impossível um autor escrever um texto de forma imparcial. Ao elaborar um escrito, o autor formula uma ideia e a enuncia com base em discursos anteriores, realizado e mobilizado já por outros sujeitos, bem como a ideologia que o atravessa. Tal cenário pode ser observado nas escolhas lexicais do autor, ao preferir dizer A a dizer B é possível entender em qual ambiente histórico-social o autor se inscreve, como afirma Gregolin (1995):

As estruturas narrativas convertem-se em discurso quando assumidas pelo sujeito da enunciação: ele faz uma série de "escolhas", de pessoa, de espaço, de tempo e de figuras, contando a história a partir de um determinado "ponto de vista". A narrativa é, assim, "enriquecida" com essas opções do sujeito da enunciação (p. 16).

A seguir, pode-se ler o título de uma matéria jornalística, escrita por Paola Gavilanes, jornalista que elaborou um artigo sobre as consequências da cultura do cancelamento. A partir deste fragmento, presente no **material didático autoral para coparticipação em estágio remoto**, analisaremos a pertinência discursiva das escolhas textuais.

Figura 11: A cultura do cancelamento

La cultura de la cancelación, la bandera de los intolerantes



Fonte: Paola Gavilanes (2021)

No título, que pode ser traduzido ao português como “A cultura do cancelamento, a bandeira dos intolerantes”, está claro o posicionamento contrário ao cancelamento. Entende-se que este fenômeno social ocorre quando uma pessoa, famosa ou anônima, é punida de alguma forma por ter comportamento questionável. Sabe-se que a cultura do cancelamento existe há muitos anos, principalmente através da mídia, porém o fenômeno ganhou força há pouco tempo por causa das redes sociais. De toda forma, é importante ressaltar que as pessoas que cometem crimes devem responder às autoridades policiais sobre seus atos.

É necessário frisar que um texto não é transparente, logo não se deve atentar apenas para o que se diz, mas sobretudo para como se diz algo. Por isso, as escolhas dos vocábulos, imagens e a relação de causa e consequência evidenciam o posicionamento da autora com relação à cultura do cancelamento. Dessa maneira, é possível perceber aí que os elementos verbais e não-verbais convergem

no sentido de evidenciar os efeitos negativos do cancelamento e a necessidade de frear esse fenômeno.

A expressão “bandeira dos intolerantes” indica que há um grupo grandioso que incita o ataque virtual, os “intolerantes”. Essas pessoas possuem atitudes consideradas negativas pela autora, dentre as quais a pior é a intolerância. Portanto, entende-se que os indivíduos que cancelam nas redes sociais não aceitam determinadas atitudes e desejam que ocorram sanções virtuais.

Outro elemento a ser analisado é a escolha das fotos de pessoas famosas canceladas. O primeiro é Johnny Depp, que foi acusado pela ex-esposa, Amber Heard, de violência doméstica. A atriz denunciou Depp, alegando sofrer agressão física e recebeu apoio da mídia. O ator, por sua vez, foi criticado pela possível hostilidade com Heard, perdeu trabalhos cênicos e foi fortemente atacado nas redes sociais. A segunda famosa em destaque é J. K. Rowling. A escritora escreveu comentários transfóbicos em suas redes sociais, o que gerou desaprovação. Rowling também vivenciou consequências negativas, pois sofreu boicote de fãs da saga Harry Potter, além de receber mensagens ofensivas constantemente.

Após essas percepções, entende-se que a autora do texto selecionado para o material didático optou por relacionar elementos verbais e não-verbais para expor seu posicionamento contrário à cultura do cancelamento. Ao articular a “bandeira dos intolerantes” e os famosos destacados, a autora apresentou pessoas canceladas que tiveram, por consequência, sérios efeitos negativos em suas vidas particulares. Pelo exposto, avalia-se que Gavilanes compreende que pessoas que tiveram atitudes questionáveis não devem receber a justiça dos populares, mas das autoridades.

Dessa maneira, o intuito da atividade era debater as consequências negativas que ocorrem na vida das pessoas famosas ou anônimas. Além disso, outra finalidade pedagógica era evidenciar que a justiça deve acontecer por meio das autoridades competentes e não através das redes sociais, nas quais podem ocorrer ondas de linchamento virtual, sem espaço de defesa. Dessa maneira, a partir da

análise das escolhas textuais verbais e não-verbais de Gavilanes e do debate gerado em sala de aula, pode-se concluir que a escolha do texto para o material analisado se conecta ao objetivo didático projetado.

Além desta atividade, outro título de texto jornalístico, presente no mesmo material didático, também auxiliou a conscientizar sobre os efeitos negativos da cultura do cancelamento:

Figura 12 - Cancelar a cultura do cancelamento



Fonte: Garry Kaspárov (2020)

É importante ressaltar que Kaspárov destaca aí alguns perigos da ação de eliminar pessoas nas redes sociais, por exemplo, possíveis danos psicológicos para o indivíduo atacado. Além disso, o jornalista discute sobre liberdade de expressão, injustiças sociais, censura etc. Assim, percebeu-se a relevância do título e do texto para o debate sobre a cultura do cancelamento.

Para iniciar, a partir do título que em português pode ser traduzido como “Cancelar a cultura do cancelamento”, e do subtítulo “Estamos imersos em um experimento massivo sem precedentes”, averigua-se que ambos propõem o abandono desta atitude. Da mesma forma que a análise anterior, entende-se que as

escolhas do autor evidenciam os lugares social e histórico que o transpassam, assim como será avaliado.

É essencial apontar que a proposta do autor é que o cancelamento acabe. O escritor, ao optar pela formulação “experimento massivo”, evidencia que ocorre uma experimentação que atinge a todos de forma negativa. Ademais, a formulação “sem precedente” aponta para o desconhecimento do que tal prática pode causar na sociedade.

A imagem da mulher no computador, em um ambiente escuro, com olhar fixo e uma sombra do corpo, relaciona-se com a palavra “imerso”. Assim, ao observar a mulher da foto, entende-se que ela está imergida no mundo digital, o que se vincula ao cancelamento.

Dessa forma, ao observar melhor as escolhas lexicais, nota-se a formulação de uma preocupação e a de um pedido, dado que a imersão no experimento do cancelamento nunca ocorreu de forma tão abrangente. Logo, percebe-se também aí a inferência de que não cabe à sociedade julgar e afetar a vida das pessoas canceladas.

Através dos textos, esperava-se conscientizar os alunos sobre os problemas sociais gerados pela cultura do cancelamento. Por esse motivo, o debate em aula ocorreu com o intuito de ressaltar, através da reflexão sobre o título do artigo e a imagem, os perigos que o cancelamento virtual pode gerar. Além disso, também objetivou-se auxiliar os estudantes no controle emocional e a ter mais empatia com os indivíduos. Dessa maneira, percebe-se que a finalidade pedagógica da aula era o debate conscientizador sobre os problemas que a cultura do cancelamento pode causar. Por isso, entende-se que o objetivo foi atingido, dado que elementos verbais e não-verbais focalizados pelo material e pela mediação pedagógica do mesmo convergiram de modo a mobilizar a reflexão sobre as consequências do cancelamento.

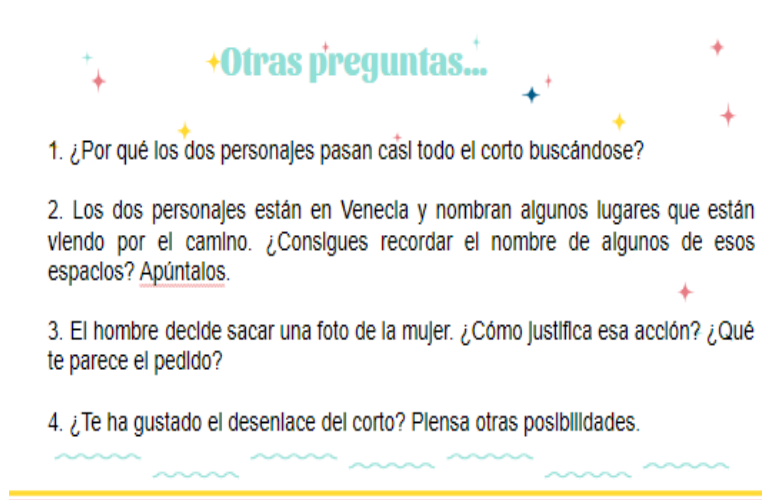
As relações de força e a antecipação:

Sabe-se que as relações de forças se articulam com a prática docente, dado que o professor tem destaque na aula e o mesmo é o responsável por conduzir a classe. O docente segue um cronograma específico, conduz a dinâmica da aula e escolhe como trabalhar os conteúdos e elementos externos no espaço da aula (presencial ou remota), já os discentes devem participar do que é proposto. Dessa maneira, os professores têm uma força maior no ambiente escolar do que os alunos, isto é, maior poder.

Ao apresentar o curta-metragem “Anónimos”, presente no material **Material didático não autoral para coparticipação em estágio remoto 2**, o docente optou por focar a apresentação de elementos linguísticos relacionados às formas de localização em língua espanhola. Há situações problemáticas no decorrer da trama do curta, por exemplo, um homem assedia uma mulher, entre outras questões.

O professor divulgou o curta-metragem através do gênero fotonovela, elaborou perguntas de compreensão da história e destacou os componentes de indicação espacial que os personagens utilizam. Como pode ser observado:

Figura 13: Perguntas sobre o curta-metragem “Anónimos”



Fonte: Material CAp-UFRJ

Não houve debate sobre o contexto do assédio. Portanto, percebe-se que o professor decidiu não expandir assuntos polêmicos, o que gerou uma aula mais sistemática (centrada em questões linguísticas) e menos reflexiva.

Assim como já explicitado, o docente ganha na relação de forças em sala de aula. Logo, ao professor se atribui o papel de planejar a aula, delimitar o conteúdo a ser focalizado e antecipar a recepção dos seus alunos sobre a sua fala. É necessário que o docente conheça seu público e perceba como um determinado assunto poderá ser recebido pelos mesmos. Como afirma Orlandi (2001), “Esse mecanismo (antecipação) regula a argumentação, de tal forma que o sujeito dirá de um modo, ou de outro, segundo o efeito que pensa produzir em seu ouvinte” (p. 39). Outro conceito relacionado a essa discussão apresentado por Orlandi (2001) é o silenciamento, que atravessa a produção de sentidos. Assim, ao ocorrer a antecipação, é possível que não ocorra a elaboração e negociação de sentidos de forma coletiva e produtiva. Portanto, pode-se analisar que o professor pode ter poupado os alunos de assuntos mais delicados (silenciando-os) por inúmeras questões, por exemplo, traumas dos próprios estudantes, necessidade de controle da disciplina no momento da aula e etc. Contudo, a ausência de debate pode ter impossibilitado a produção de sentidos interessantes.

Após essa análise, conclui-se que ao optar por não debater os pontos sensíveis do curta, o professor afirma sua força institucional em sala de aula. Da mesma forma, ao escolher isso, o docente antecipou a recepção dos estudantes em relação ao conteúdo. Como já explicitado, o docente, ao passo que se relaciona com a turma, consegue conhecer melhor os alunos e até mesmo inteira-se dos seus problemas pessoais e/ou familiares. Assim, é compreensível que o docente consiga definir melhor as temáticas que serão trabalhadas em sala de aula, com o objetivo de não ferir ou constranger nenhum estudante.

Portanto, entende-se que a finalidade pedagógica enfocada pelo material didático foi alcançada, uma vez que o docente trabalhou com elementos gramaticais de direção em língua espanhola, no entanto a delimitação desse foco exclusivamente

linguístico só é conseguida por meio de um processo de silenciamento de temas sensíveis mobilizados pelo curta. Com a análise da atividade, notou-se a falta de debate e reflexão sobre questões sociais que surgiram no curta-metragem “Anônimos”, fato este que ratifica o foco dado pelo material à parte linguística.

O **material didático não autoral para coparticipação em estágio remoto 1** também foca em apresentar o conteúdo de forma mais sistematizada, sem debates sobre os elementos sociais presentes nas atividades. Um exemplo claro encontra-se na comparação entre diferentes cidades, como a analogia entre Rio de Janeiro e Barcelona. O docente escolhe focar nos pontos turísticos, clima, população, língua etc. Como afirmado anteriormente, o objetivo da classe era ensinar os elementos comparativos. Observa-se nesse sentido a fragmento abaixo:

Figura 14 - Comparação entre cidades

Comparación entre ciudades

Elige 3 datos de Barcelona y compara con Río de Janeiro.

EJEMPLO:
La temperatura media alta de Río de Janeiro es mayor que la de Barcelona.



Fonte: Material CAP-UFRJ

Como pode ser observado, o enunciado da questão requer que o estudante escolha 3 elementos comparativos entre Rio de Janeiro e Barcelona. É importante refletir que o docente poderia relatar problemas sociais que o Rio de Janeiro enfrenta, em oposição a Barcelona, mas o material foi elaborado com foco em

pontos específicos das cidades, evitando debates polêmicos. Assim, da mesma forma que a análise do material anterior, o professor optou por não debater os problemas sociais e as diferenças econômicas-estruturais que essas duas cidades possuem. Tal decisão pode ter acontecido pelo fator antecipação também. Percebe-se que não há elementos problemáticos e que possam gerar polêmicas em aula.

Após essas análises, conclui-se que, ao optar por não debater as questões sociais, o professor reafirma sua força em sala de aula. De acordo com Orlandi, “Segundo essa noção (relações de força), podemos dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse no lugar de aluno” (p. 39). Da mesma forma, ao escolher isso, o docente antecipou a recepção dos estudantes com o conteúdo que seria trabalhado. Em conclusão, percebe-se que o objetivo pedagógico da atividade era realizar a comparação de dados básicos sobre as cidades, com o intuito de apresentar aos estudantes formulações gramaticais de grau comparativo. Assim, analisa-se que a finalidade do material foi atingida, à custa de problemáticas sociais destacadas nesta análise terem sido novamente silenciadas.

As TICs e o sucesso escolar:

Com a pandemia de Covid-19, os docentes precisaram, de modo repentino, alterar a forma de atuação e os recursos usados em aula para o modelo a distância. Por consequência, os materiais didáticos foram modificados para facilitar, no ambiente do ensino remoto, o processo de ensino e aprendizagem, por isso, pensa-se aqui na relação entre as TICs e o sucesso da escola. Logo, utilizaram-se novos recursos tecnológicos até o momento pouco utilizados, como plataformas de reuniões instantâneas, chats, jogos didáticos, fóruns etc. Por isso, os materiais didáticos feitos para o contexto remoto são desenvolvidos com recursos informatizados e com elementos diferenciados. É imprescindível, dessa maneira,

que ocorra a análise dos planos de aula e da necessidade de utilizar as TICs em sua aplicação.

No início do trabalho está claro que as atividades devem ser aplicadas através das TICs, utilizando-se: computador e conexão com a internet. Entende-se que a adoção dos recursos tecnológicos trouxe ao mesmo tempo pontos positivos e negativos para o meio educacional de forma geral.

No que se refere aos pontos positivos, averigua-se a continuidade do relacionamento entre professor e aluno, disponibilização de atividades educativas etc. Os docentes e discentes precisam de vínculo para que o processo educativo ocorra e que se possa trocar informações, tirar dúvidas, compartilhar problemas enfrentados etc. Além disso, os recursos permitiram que os materiais elaborados possuíssem ferramentas facilitadoras de ensino, através de plataformas com diversas ferramentas, por exemplo, disponibilização de fóruns públicos. Além do mais, as tarefas assíncronas, isto é, atividades adicionais para serem feitas fora do período de aula, também foram implementadas, com o intuito de os estudantes estarem em contato com o conteúdo, por outros meios e em outros momentos. Dessa forma, a tecnologia permitiu que o processo de ensino continuasse a acontecer.

Por outro lado, com relação aos pontos negativos, destaca-se que muitos discentes e docentes não possuíam os aparatos tecnológicos ou conexão à internet, letramento tecnológico, espaço reservado para o estudo etc. É essencial relatar que a UFRJ tomou atitudes para ajudar os estudantes do CAp, por exemplo, disponibilizou tablets para que os alunos assistissem às aulas no período remoto. Todos esses elementos são necessários para manter o relacionamento a distância. E nota-se que tanto professores quanto os estudantes vivenciaram fatores externos que dificultaram o vínculo com a instituição escolar.

Portanto, percebe-se que as TICs não podem ser nomeadas como salvadoras e necessariamente democráticas, uma vez que essas ferramentas não possuem tais atributos em si mesmos. Há fatores externos e internos dos sujeitos da escola que

podem auxiliar ou dificultar o processo educativo. Assim, não é porque há instrumentos tecnológicos disponibilizados pelas escolas que haverá um bom resultado final. De acordo com Barreto (2004):

Em síntese, a presença das TIC tem sido investida de sentidos múltiplos, que vão da alternativa de ultrapassagem dos limites postos pelas “velhas tecnologias”, representadas principalmente por quadro-de-giz e materiais impressos, à resposta para os mais diversos problemas educacionais ou até mesmo para questões socioeconômicas-políticas (p. 1183).

Portanto, não é correto afirmar que as instituições escolares fracassam porque não possuem tecnologias necessárias. O ambiente escolar é composto por pessoas de diferentes esferas sociais, isso o torna mais diverso e ao mesmo tempo passível a perdas e ganhos por parte dos estudantes.

É importante destacar que minha experiência no período remoto foi cerceada por dificuldades, adaptações e novidades constantes. A licenciatura na Faculdade de Letras é composta, dentre outras disciplinas, pelo estágio supervisionado de Prática de Ensino, por isso, desde o início da graduação, imaginava como seria atuar como licencianda em uma escola. Infelizmente, o coronavírus surgiu e houve a necessidade de migrar para o ensino remoto. Logo, eu fiz parte da primeira turma da licenciatura em Letras Português-Espanhol a realizar as horas de estágio a distância. Como já imaginado, os professores regentes estavam no momento de descobrir e elaborar materiais didáticos voltados para o remoto. Além disso, o planejamento das aulas, a quantidade de alunos, a duração das classes também foram alterados para o formato remoto.

De toda forma, os estagiários, de forma presencial ou remota, precisam acompanhar as aulas, participar ativamente e produzir as atividades propostas pelo professor regente. Assim, ao iniciar o estágio, imaginava que, por assistir às aulas a distância, não seria algo tão proveitoso. Entretanto, ao terminar as horas de Prática de Ensino, percebi que desenvolvi habilidades nunca trabalhadas, aprendi a resolver problemas tecnológicos, conhecer novas ferramentas. Adicionalmente, aprendi a

planejar a aula contando com fatores externos, problemas de internet, barulhos inesperados etc. Dessa forma, percebo que, ao estagiar de forma remota, consegui vivenciar desafios não imaginados em um mundo pré-pandemia e a melhorar minha sensibilidade com relação à docência.

CAPÍTULO 4: CONCLUSÃO:

Conclui-se que este trabalho teve como objetivo expor a pertinência de se empregar conceitos discursivos na análise das atividades presentes em materiais didáticos. Assim, observou-se a importância de se averiguar como os diferentes discursos se relacionam para alcançar determinadas finalidades pedagógicas postuladas pelos materiais e planos de aula.

É essencial relatar que docentes em formação passam por dúvidas e inseguranças constantes no que concerne à prática docente e suas atribuições. Por isso, pensei em refletir sobre materiais didáticos produzidos por mim durante o estágio supervisionado, apresentando a construção de ideias e a maneira como as aulas foram conduzidas. Para tanto, foram utilizados conceitos de Pimenta (2005), com o intuito de elaborar uma pesquisa-ação crítico-colaborativa, pois avaliaria, assim, minha própria ação e escolhas de forma crítica, e ao mesmo tempo colaboraria para a atuação de futuros licenciandos.

Ao retomar as análises feitas anteriormente, percebe-se que as finalidades pedagógicas foram, em geral, alcançadas nas atividades propostas. No material **Material didático regência em estágio remoto** trabalhou-se a problemática de definir uma nação através de estereótipos, por isso houve a elaboração de uma pergunta que possibilitava tal definição, e o debate ocorreu a partir disso. Além do mais, através de comentários jocosos em redes sociais, refletiu-se sobre o cyberbullying e sobre a depreciação de características físicas de antepassados. Adicionalmente, a partir de textos verbais e não-verbais, no material **didático autoral para coparticipação em estágio remoto** criou-se um debate coletivo sobre os problemas gerados pela cultura do cancelamento, com o intuito de conscientizar e gerar empatia nos estudantes.

É notório que os docentes e futuros docentes possuem o desafio de gerar indagações nos estudantes. Tal fato mostra a responsabilidade educacional que o professor tem ao formular um material didático. Por isso, compreende-se que os

profissionais fazem escolhas, inscritos em diferentes FDs e posicionamentos ideológicos, que constituem as condições de produção do sentido em uma determinada atividade.

Além das finalidades pedagógicas destacadas acima, também houve a análise de materiais didáticos focados em apresentar determinados elementos gramaticais da língua espanhola. No **material didático não autoral para coparticipação em estágio remoto 1**, houve o ensino de direções geográficas em língua espanhola através do curta-metragem “Anônimos”. É necessário ressaltar que, com o desenvolvimento da pesquisa, notou-se que o vídeo possuía temáticas sociais importantes, como o assédio sexual, que poderia ter sido trabalhado em aula, mas não foi. Logo, nota-se que o objetivo linguístico foi alcançado, porém outras questões foram silenciadas. Processo semelhante ocorreu no **material didático não autoral para coparticipação em estágio remoto 2**, uma vez que as atividades foram elaboradas com o objetivo de trabalhar elementos linguísticos de grau comparativo em espanhol, com vistas a, por exemplo, se fazer analogia entre cidades. Assim, o objetivo de ensinar questões gramaticais foi atingido, mas não houve outras temáticas trabalhadas durante a aula.

Ao pensar em uma educação crítica, é essencial destacar que as atividades são planejadas e elaboradas para debater e estimular o pensamento sobre diversas questões sociais. Logo, os professores realizam seleções para que a aula seja coerente e que auxilie o aluno a refletir. Entretanto, assim como destacado anteriormente, o professor precisa desenvolver sensibilidade para antecipar como será a recepção de possíveis temas a serem trabalhados em aula. Para mim, compreender esse ponto foi de total importância, pois durante a universidade somos levados a desenvolver um pensamento crítico e analítico daquilo que estudamos e dos materiais didáticos que desenvolvemos. Entretanto, com a análise dos materiais didáticos não autorais 1 e 2, pude notar que muitos temas considerados “polêmicos” acabam sendo filtrados (e censurados) pela mediação docente. Nesse sentido, o docente acaba se colocando num papel de antecipador da leitura dos estudantes,

decidindo se compete a eles ou não determinadas temáticas. Por isso, como licencianda, obtive a percepção que a prática docente está ainda muito perpassada pelos mecanismos sociais e discursivos de censura e silenciamento.

Além dessas reflexões, outro ponto importante para minha formação docente foi a necessidade de utilizar recursos tecnológicos durante todo o estágio. Claramente no início foi difícil, mas depois de alguns meses, eu e os demais estagiários aprendemos a lidar com os recursos ofertados pelas plataformas de ensino e buscamos ferramentas que incentivassem os estudantes, lançando mão, por exemplo, de jogos online que trabalhassem o conteúdo. Por isso, percebo que realizar o estágio em período remoto foi surpreendentemente positivo, dado que desenvolvi habilidades informáticas, entendi a importância de trocar informações e descobertas com colegas e alunos para que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse da melhor forma possível.

Dessa maneira, esta monografia me fez pensar muito sobre minha própria formação e atuação, sobre minhas escolhas de atividades e textos selecionados na produção de material didático, sobre as tensões que vivenciei ao buscar com que minhas produções didáticas convergissem adequadamente em direção às suas finalidades pedagógicas. Assim, consegui averiguar que nem sempre conseguimos abranger, nas atividades propostas, todo o conteúdo que poderia ser trabalhado, por diversas motivações. Além disso, compreendi a necessidade de refletir coletivamente sobre pautas sociais que estão presentes no cotidiano escolar, a fim de conscientizar e mobilizar os estudantes. Ser professora é desafiante e entendo que por isso é tão gratificante exercer essa profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Anonimos. Fotonovela. 24 de maio de 2020. *Facebook*: Anonimos. Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonimosTheShort/>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

BARRETO, Raquel Goulart. *Tecnologia e educação: trabalho e formação docente*. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

BARRETO, Raquel Goulart. *Uma análise do discurso hegemônico acerca das tecnologias na educação*. Perspectiva, Florianópolis, v. 30, n.1, 41-58, jan. abri. 2012.

ESTEVEZ, Marjua. The Obatala Are A Group Of Afro-Mexican Women Dancing To Reconnect With Their Roots. *Vibe*. 6 de dez. 2019. Disponível em: <https://www.vibe.com/features/viva/obatala-afro-mexican-women-dancers-471759/>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

GAVILANES, Paola. *La cultura de la cancelación, la bandera de los intolerantes*. El comercio, 2 de jan. 2021. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/cultura/cultura-cancelacion-intolerancia-personajes-celebridades.html>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. *A análise do discurso: conceitos e aplicações*. Alfa Revista de Linguística, 1995: p. 13-21.

Municipio Lautaro. En el " Día contra el Ciberacoso", invitamos a nuestra comunidad educativa a tomar conciencia de los riesgos del mundo virtual, pero, por sobre todo a

tomar un rol activo para convertirnos en ciudadanos digitales respetuosos, inclusivos, participativos y dialogantes. Chile, 12 de mar. 2021. *Twitter*: @MuniLautaro. Disponível em: <https://twitter.com/MuniLautaro/status/1370399454445117443/photo/1>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina [Orgs.]. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2012. v. 2, cap. 4, p. 113-165.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. *Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

REZENDE, Flávia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. *Ensino Pesquisa Educação e Ciência*, Belo Horizonte, v.02, no.1, p.70-87. Jan./jun. 2000

VILLALOBOS, Fernando. Las raíces nunca murieron. México, 25 de ago. de 2021. *Facebook*: Fernando Villalobos. Disponível em: <https://www.facebook.com/luis.fernando.543/posts/10227167046663546>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

SITES CONSULTADOS:

Conoce a los japoneses obsesionados con la cultura chicana de California. *Univision Noticias*. Disponível em: <https://www.univision.com/noticias/conoce-los-japoneses-obsesionados-con-la-cultura-chicana-de-california-fotos#ffd943520001>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

El Heraldo de México. La comunidad afromexicana está invisibilizada, somos más que un color. *Youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=imyBAHQgQCg>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

Gran Hermano: Karol Conká, concursante brasileña, expulsada con un porcentaje histórico. *Ok diario*. 25 de fev. 2021. Disponível em: <https://okdiario.com/happyfm/gran-hermano-karol-conka-concursante-brasilena-expulsada-porcentaje-historico-6877145>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

Manu Chao reedita su disco *Clandestino* y agrega canciones sobre crisis migratoria en EEUU. *La tercera*. 14 de jun. 2019. Disponível em: <https://www.latercera.com/culto/2019/06/14/manu-chao-bloody-border/>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

Muita beleza e praia: infográfico de Barcelona. *EF*. 24 de abr. 2019. Disponível em: <https://www.ef.com.br/blog/language/muita-beleza-e-praia-infografico-de-barcelona/>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

Río de Janeiro, la Ciudad Maravillosa. *A la fuga*. 14 de ago. 2018. Disponível em: <https://alafuga.com/rio-de-janeiro-la-ciudad-maravillosa/>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

Rosalía deslumbra en el desfile de Rihanna con un poderoso look lencero. *Fashion*. 2 de out. 2020. Disponível em: <https://fashion.hola.com/tendencias/2020100270318/rosalia-actuacion-desfile-fenty-savage/>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

ANEXO:

Materiais didáticos analisados:

<https://drive.google.com/drive/folders/1L8IPN6V7W72Y1SVBiodmeKxTOt85EC0N?usp=sharing>